

Módulo para Capacitação

Desenvolvimento de Novas Congregações

Fase de **G**estação



Carmen Patricia Gandarilla
Saúl Trinidad, ed.

Módulo para Capacitação

Desenvolvimento de Novas Congregações
Fase de Gestação

Rev. Carmen Patricia Gandarilla
Rev. Saúl Trinidad, ed.



Desenho da capa por Francisco Montes, Laser Art Graphics.
Tradução e Edição para o Português: Sonia Ely Brum.

Módulo de Capacitação e formação de novas congregações: fase de gestação, por Carmen Patricia Gandarilla, editado por Saúl Trinidad e Alma W. Pérez. Copyright © 2013 pela divisão de Novas congregações/Path1, da Junta Geral de Discipulado e o Plano Nacional para Ministérios Hispânico/Latino, Igreja Metodista Unida.

Todos os direitos são reservados. Se permite a reprodução e distribuição nas Igrejas Metodistas para a função educativa.

Para mais informações, comunique-se com o seguinte endereço, P.O. Box 340003, Nashville, TN 37203-0003, USA. Impresso nos Estados Unidos da América.

ÍNDICE

Prefácio	5
Introdução	7
Descrição Geral do Manual	9
Primeira Unidade:	11
TEMAS DA UNIDADE	11
PROCESSO DIDÁTICO	12
FOLHA DE TRABALHO #1	13
FOLHA DE TRABALHO #2	15
FOLHA DE REFORÇO #1	17
Segunda Unidade:	20
TEMAS DA UNIDADE	20
PROCESSO DIDÁTICO	21
FOLHA DE TRABALHO #3	22
FOLHA DE REFORÇO #2	23
FOLHA DE REFORÇO #3	25
FOLHA DE REFORÇO #4	29
Terceira Unidade:	31
TEMAS DA UNIDADE	31
PROCESSO DIDÁTICO	32
FOLHA DE TRABALHO #5	34
FOLHA DE REFORÇO #4	35
FOLHA DE TRABALHO #6	37
FOLHA DE TRABALHO #7	38
Quarta Unidade:	40
TEMAS DA UNIDADE:	40
PROCESSO DIDÁTICO	41
FOLHA DE TRABALHO #8	43
FOLHA DE REFORÇO #5	44
FOLHA DE TRABALHO #9	46
Quinta Unidade:	48
TEMAS DA UNIDADE	48
PROCESSO DIDÁTICO	49
FOLHA DE TRABALHO #10	50
FOLHA DE TRABALHO #11	51
FOLHA DE REFORÇO #6	52

Prefácio

O Plano Nacional para o Ministério Hispânico/Latino tem dada prioridade a organização de novas congregações no contexto Hispânico/Latino, desde sua criação (1992). Esta tarefa foi realizada utilizando como modelo estratégico para a fundação de novas congregações, a promoção e multiplicação de comunidades de fé. O Plano Nacional para o Ministério Hispânico/Latino tem a seguinte definição: “Desde o início, espera-se que cada comunidade de fé se reúna para louvar ao Senhor e estudar as Escrituras, orar e buscar entender a vontade de Deus para a comunidade que estão servindo. Que promovam o desenvolvimento Congregacional através do testemunho de fé, convidando outros a seguir ao Senhor e buscando envolver-se em alguma forma de ministério que busque a defesa da justiça que o Senhor espera das comunidades”(PNMHL, folheto, 2004, p. 74).

Com base nestas experiências e em colaboração com a Divisão de Novas Congregações/Path1 (Primeiro passo) da Junta Geral de Discipulado, o Plano Nacional para o Ministério Hispânico/Latino foram realizadas três consultas em relação ao desenvolvimento de novas congregações durante o último quadriênio. Estas consultas foram realizadas no Oblate Renewal Center em San Antonio, Texas e nas instalações da Junta Geral de Discipulado, Nashville, Tennessee. Participaram nestas consultas uma liderança hispânica diversa a nível nacional, com vasta experiência no campo de organização de novas congregações. Nosso caloroso agradecimento a todos os líderes participantes destas consultas compostas de homens e mulheres, clérigos/as e leigos/as).

As experiências e conhecimentos compartilhados nas consultas foram sistematizadas e organizados de acordo com as fases do processo de fundação do desenvolvimento de novas congregações pelo Rev. Saul Trinidad, consultante do Plano Nacional para o Ministério Hispano-Latino. Os frutos concretos deste trabalho participativo são *Módulos de Formação no Desenvolvimento de Novas Congregações*, os quais são ferramentas de acompanhamento sucessivo para a organização de novas congregações no contexto Hispânico/Latino. Estas novas unidades do *Módulo III do Programa de treinamento para equipes de missionários e missionárias leigos e pastores e pastoras mentores*, não são uma coleção de ideias e sugestões práticas, mas representam muitas horas de trabalho, oração, compromisso, entrega e amor ao povo de Deus e Sua obra no mundo.

O processo de fundação e de novas congregações envolve, basicamente, as seguintes fases: geração, nascimento, crescimento, maturação e multiplicação. Como resultado, os *Módulos de Formação no Desenvolvimento de Novas Congregações* acompanham, passo a passo, cada etapa mencionada. Abaixo descrevemos o conteúdo de cada *Módulo de Capacitação*:

- *Primeiro Módulo de Formação: Desenvolvimento de Novas Congregações: Fase de geração.* Escrito pela Revda. Carmen Patricia Gandarilla. Este material acompanha, passo a passo, o processo de planejamento a abertura de uma nova congregação.
- *Segundo Módulo de Formação: Desenvolvimento de Novas Congregações: Fases de Nascimento e Crescimento.* Escrito pelo Revdo. Jorge I. Mayorga e a Revda Rosa Maria Mayorga . Este material oferece suporte aos processos de abertura da primeira comunidade de fé, até a constituição da Igreja - missão.

- *Terceiro módulo de Formação: Desenvolvimento de Novas Congregações: Fases de Maturação e Reprodução.* Escrito pelo Revdo. Dr. Irving Cotto e a Revda. Lilian I. Cotto. Este módulo acompanha o processo de missão até a organização da nova congregação e também as estratégias de multiplicação de uma Igreja-mãe a novas congregações a serem formadas.

Cada um dos *Módulos de Formação* estão organizados para acompanhar cada etapa do processo. Após haver concluído a oficina do primeiro *Módulo de Formação: Fase de Geração*, se espera que o processo de desenvolvimento das congregações seja implementado em um prazo máximo de dois meses. Uma vez implementado este processo, se deve tomar a oficina do segundo *Módulo de Formação: Fases do Nascimento e Crescimento*, que em um prazo de 18 meses se espera alcançar o objetivo. Finalmente, se tomara a oficina do terceiro *Módulo de Formação: Fases de Maturação e Reprodução*, e se espera que dentro de 18 a 24 meses o objetivo seja alcançado com a organização da congregação. A natureza dos módulos está adaptada ao contexto da população Hispânica/Latina, residente nos Estados Unidos.

Assim, o conteúdo de cada *Módulo de Formação* será um material útil para referência ou consulta para a fase em que o fundador ou fundadora se encontra, até que as metas sejam estabelecidas nesta etapa de organização de novas congregações.

Nosso agradecimento profundo à equipe de escritores e escritoras do *Módulos de Formação*: a Revda. Carmen Patricia Gandarilla, e o Revdo. Jorge L. Mayorga, a Revda. Rosa María Mayorga, e o Revdo. Dr. Irving Cotto e a Revda. Lilian L. Cotto. Reconhecemos de forma especial ao Revdo. Saúl Trinidad, consultante do Plano Nacional para o Ministério Hispânico/Latino, pela dedicação de horas de sábia direção e acompanhamento da equipe de escritores, além de compartilhar sua experiência como editor de cada *Módulo de Formação*.

O conteúdo deste primeiro *Módulo de Formação, Fase de Geração*, continuará sendo melhorado. Portanto, convidamos você para colaborar neste processo; fazer parte da equipe. Por favor envie suas sugestões e perguntas sobre a coordenação das atividades de formação para o endereço localizado na parte inferior desta página.

Oramos para que esses recursos sejam de grande bênção para a liderança hispânica/latina, e que possam ser capacitados para alcançar mais pessoas e fazer discípulos e discípulas de Jesus Cristo para a transformação do mundo.

Alma W. Pérez, Editora de Aquisições de Recursos em Espanhol
Divisão de Novas Congregações/Path1
Junta Geral de Discipulado
P.O. Box 340003
Nashville, TN 37203-0003
Telefone (chamada gratuita): (877) 899-2780, Ext. 7118
Correio eletrônico: aperez@gbod.org

Introdução

PROPÓSITO GERAL

O objetivo básico destes *Módulos de Formação* é acompanhar, passo a passo, a equipe de missionários/as leigos/as e pastores/as mentores/as que estão dedicados a fundação de novas congregações, durante todo o processo de fundação de novas congregações. O processo se inicia com o planejamento para estabelecer novas congregações até a organização das mesmas.

O acompanhamento envolve várias dimensões. Por um lado, os *Módulos de Formação* juntamente com as oficinas, procuram iniciar um diálogo bíblico com a finalidade de recuperar a natureza original das comunidades de fé: sinais do Reino de Deus, em vez de instituição. De outra maneira podemos dizer que seria criar uma nova cultura congregacional: uma congregação missionária, profética e de hospitalar. Por outro lado, os *Módulos de Formação* são ferramentas, que oferecem um espaço para compartilhar as habilidades e experiências na criação de novas congregações.

PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

1. O desenvolvimento deste *Programa de Capacitação* presume uma formação em processo, e se usará o modelo técnico denominado oficina. Numa oficina a produção é coletiva, através do diálogo e participação ativa de todos os participantes, e onde não existe o binômio professor/aluno. Numa oficina se produz a experiência que se transforma em conhecimento, buscando transformar esses conhecimentos em meios para a transformação da realidade.
2. O *processo de aprendizagem* usado é o **método ação-reflexão-ação**. Não é uma rejeição do processo acadêmico, senão que através de situações concretas (ação) conduzira a de reflexão teórica (acadêmica) para que a ação seja transformadora.
3. Como método de análise, interpretação e planejamento, se usara em cada uma das partes do *Programa de Capacitação* o método **ver-julgar-agir**.
 - **«VER»** se refere ao processo de análise, onde vemos os problemas que confrontamos como comunidade e aprendemos a descobrir as causas, através de uma palavra chave: Por que? «Ver» também é ouvir o sentimento dos outros.
 - **«JULGAR»** é o passo seguinte aonde tratamos de interpretar: o que Deus esta dizendo a respeito dos problemas em que enfrentamos? Buscamos respostas a partir da perspectiva bíblica e daquelas pessoas que sofrem injustiças e são marginalizadas. É um processo de discernimento espiritual. Finalmente,
 - **«AGIR»** A análise, o discernimento, a reflexão bíblico-teológica e o crescimento espiritual são orientados para a ação em busca da transformação da realidade.
4. O processo educativo enfatizará a importância e prática do **trabalho em equipe**, criando um ambiente de igualdade e companheirismo entre missionário leigo e pastor orientador, homem

e mulher, jovem e adulto, hispânico/latino e não hispânico/latino, acadêmico e não acadêmico, profissional e não profissional. Isto permitirá um processo de aprendizagem comunitária e ecumênica.

5. O processo de aprendizagem **“ação-reflexão-ação”** não tem a intenção de formar líderes a partir de nada. Pelo contrário, este processo exige o respeito, consideração e incorporação das experiências e conhecimentos prévios de todos os participantes.

MATERIAIS E EQUIPES SUGERIDAS AOS FACILITADORES

- *Projektor e computador para apresentações e vídeos.* Você também pode exibir vídeos através do seu computador. Muitas vezes um arquivo afeta a qualidade da apresentação ou do vídeos. Verifique o funcionamento apropriado para assegurar que os participantes possam ver e escutar o se esta sendo apresentado.
- *Um projetor e um telão.* Quando usando um projetor de vídeo, certifique-se de ter o necessário para as conexões (“input”) para o computador e o projetor de vídeo. Também pode ser que seja necessário um transmissor de son.
- *Bíblias para uso dos participantes.* O uso de diferentes versões e traduções da Bíblia podem estimular um dialogo interessante.
- *Recursos para o estudo da Bíblia,* comentários da Bíblia, dicionários da Bíblia, etc.
- *A Disciplina da Igreja Metodista Unida, 2012* (ou a edição mais recente)
- *Materiais necessários:* marcadores, papel para fazer anotações, lápis de cores/giz de cera (“lápis”), canetas e lápis, paleógrafo, fita adesiva, etc. Coloque lápis, canetas e papel em cada mesa. Tenha pelo menos um papelógrafo e marcadores colocados na frente da sala para uso da equipe de facilitadores.

Descrição Geral do Manual

Este *Módulo de Formação no Desenvolvimento de Novas Congregações: Fase de Geração* acompanha, passo a passo, o processo de planejamento da abertura de uma nova congregação, que inclui: clareza de intenção, base bíblico-teológica, formação da equipe de acompanhamento, identificação de uma entidade patrocinadora, identificação dos passos para estabelecer uma fundação, recrutamento de missionários leigos e identificação dos recursos tendo como parâmetro a mordomia cristã.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao concluir este *Módulo de Formação, Fase de Geração*, os participantes devem ser capazes de:

- Explicar, claramente, as bases bíblicas e históricas, para o desenvolvimento de novas congregações.
- Explicar, claramente, a necessidade de apoio de uma entidade patrocinadora e suas responsabilidades no processo de organizar uma nova congregação.
- Ter um claro entendimento de como e onde estabelecer uma congregação.
- Deve ter uma compreensão clara da natureza e do papel de ser missionário/a leigo/a na organização de congregações.
- Deve explicar, claramente, o significado de mordomia como uma fonte de recursos humanos, materiais e financeiros.

Primeira Unidade

Fatores que Influenciam a Organização de Novas Congregações



Primeira Unidade:

FATORES QUE INFLUENCIAM A ORGANIZAÇÃO DE NOVAS CONGREGAÇÕES

TEMAS DA UNIDADE

1. Fatores que influenciam na organização de novas congregações
 - 1.1 Quais são os fatores que nos levam a organizar congregações?
 - 1.11 Bases bíblicas
 - 1.12 Bases wesleyanas
 - 1.13 Outros motivos
 - 1.14 Aprofundando
2. Natureza de uma nova congregação
 - 2.1 Qual é a diferença entre uma nova congregação e uma congregação já estabelecida?
 - 2.2 O que deve ser considerado como indicadores de missão de uma nova congregação?
 - 2.3 Quais são os indicadores de missão de uma nova congregação?
3. Ajustamentos básicos para estabelecer novas congregações
 - 3.1. No estilo de trabalho
 - 3.2. No estilo de liderança
 - 3.3. Na cultura congregacional

MATERIAL DE TRABALHO

1. Bíblia com anotações e concordância
2. *A Disciplina*, 2012
3. Papel mural, lápiz de cores, marcadores (*markers*)

RECURSO BIBLIOGRÁFICO

Juan Driver, *La fe en la periferia de la historia: Una historia del pueblo cristiano desde la perspectiva de los movimientos de restauración y reforma radical*, Santa Fe de Bogotá, Colombia: Ediciones Semilla y C.L.A.R.A., 1997. Para acessar ao texto completo favor visitar o seguinte sitio:

http://www.menonitas.org/vistaprevia/fe_periferia/driver_fe_periferia_17.htm

PROCESSO DIDÁTICO

PRIMEIRA UNIDADE: FATORES QUE INFLUENCIAM A ORGANIZAÇÃO DE NOVAS CONGREGAÇÕES

Objetivo: no final desta seção os participantes da oficina deverão explicar, claramente, os motivos bíblicos e históricos, como fatores básicos de que nos influenciam.

Conteúdo	Processo Didático	Tempo/Atividade	Outros Recursos
Abertura	Apresentações, devocional e orientação	45 minutos	Facilitadores
Introdução	Esclarecimento do o objetivo	Plenário 5 minutos	PowerPoint®
1. Fatores que influenciam a organização de novas congregações	1.1 Reflexione sobre a seguinte questão:Quais são os fatores que nos influenciam para organizar novas congregações?	Plenário 10 minutos	Papelógrafo
	1.2 Já mencionamos vários fatores. Vamos discutir em pequenos grupos. Siga as instruções da Folha de Trabalho #1.Cada grupo deve trazer o seu relatório para a sessão plenária.	Em grupos 20 minutos	Folha de Trabalho #1
	1.3. Vamos receber os relatórios. Cada grupo tem cinco minutos. Em seguida teremos perguntas de esclarecimento e aprofundamento.	Plenário 30 minutos	Papelógrafo
	1.4. Sistematização (colocar em orde os pontos de cada relatório): 1.41 Bases bíblicas 1.42 Bases wesleyanas 1.43 Outros motivos 1.44 Aprofundando		Ver Folha de Reforço #1
2. Natureza de uma nova congregação	2.1.Já sabemos porque devemos estar motivados a organizar “novas”congregações. Portanto, agora precisamos esclarecer o que entendemos por uma ‘nova’ congregação? 2.11 “Nova”, em que sentido? 2.12 Quando dizemos “nova” supomos que ha o antiga. Qual a diferença entre elas? 2.13 Quais devem ser os indicadores de missão de uma nova congregação?	E grupos 20 minutos	Folha de Trabalho #2
3. Pontos básicos que devem ser ajustados na organização de novas congregações	2.2 Sistematização. Utilize as perguntas da Folha de Trabalho #2.	30 minutos	Papelógrafo
	3.1 No tipo do trabalho	Plenário 30 minutos	
	3.2 No tipo de liderança		
	3.3 Na cultura congregacional		

Tempo total: 3 horas, 10 minutos

FOLHA DE TRABALHO #1

PRIMEIRA UNIDADE: FATORES QUE INFLUENCIAM A ORGANIZAÇÃO DE NOVAS CONGREGAÇÕES

ANTES DE INICIAR:

1. Cada grupo deve selecionar uma pessoa para facilitar o diálogo e a reflexão.
2. Escolher alguém para escrever as conclusões e apresenta-las ao plenário.
3. Os últimos cinco minutos devem ser para preparar a apresentação ao plenário.

GRUPO A

1. Ler em grupo, as seguintes passagens bíblicas: Mateus 9.35-38 e Marcos 16.14-18 e discutir as seguintes perguntas:
 - 1.1 O que motivou a Jesus passar pelas cidades e aldeias anunciando o evangelho do Reino envolvendo mais discípulos e obreiros?
 - 1.2 De acordo com Marcos, qual foi o resultado?
2. Nos últimos cinco minutos devem preparar o relatório para o plenário, destacando as ideias principais.
3. A apresentação pode ser feita dinamicamente (sociodrama, PowerPoint®, entrevista ou outros meios).

GRUPO B

1. Ler os seguintes parágrafos:

«Desde o dia em que a Igreja e o estado, os reinos de Cristo e neste mundo foram Unidos de forma tão estranha e tão contrário a sua natureza, o cristianismo e o paganismo se tornaram completamente entrelaçados, que dificilmente poderão ser separados até que Cristo venha reinar sobre a terra.» Portanto, em vez de sonhar com a glória da nova Jerusalém que cobrirá a terra neste seculo, somos testemunhas de uma terrível realidade que, desde então e até hoje, estamos cobertos com fumaça que sai do abismo que não tem fim.» (Juan Wesley: *Os tempos mais antigos*)¹

¹ Juan Driver, *La fe en la periferia de la historia: Una historia del pueblo cristiano desde la perspectiva de los movimientos de restauración y reforma radical*, Santa Fe de Bogotá, Colombia: Ediciones Semilla y C.L.A.R.A., 1997. Para acessar ao texto completo favor visitar o seguinte sitio: http://www.menonitas.org/vistaprevial/fe_periferia/driver_fe_periferia_17.htm

«Muitos dos seus irmãos amados, amado do Senhor, não tem alimento, não tem vestimentas, não tem lugar para reclinar a cabeça. Por que estão assim tão angustiados? Por que vocês estão, impia, injusta e cruelmente retendo deles aquilo que o Mestre, tanto seu quanto deles, colocou em suas mãos com o propósito expresso de suprir as necessidades deles...» (João Wesley, *Causas da Ineficácia do Cristianismo*).²

2. De acordo com esses parágrafos, que situações levaram Juan Wesley a iniciar um movimento de renovação, posteriormente chamado “Metodista”?
3. Prepare o seu relatório ao plenário.

GRUPO C

1. Nos dias de hoje, especificamente no nosso contexto, que outros motivos nos levam a organizar novas igrejas? Faça uma lista destes motivos. Discuta suas vantagens e desvantagens.
2. Prepare o seu relatório ao plenário.

² *Ibid.*

FOLHA DE TRABALHO #2

PRIMEIRA UNIDADE: FATORES QUE INFLUENCIAM A ORGANIZAÇÃO DE NOVAS CONGREGAÇÕES

ANTES DE INICIAR:

1. Cada grupo deve selecionar uma pessoa para facilitar o diálogo e a reflexão.
2. Escolher alguém para escrever as conclusões e apresenta-las ao plenário.
3. Os últimos cinco minutos devem ser para preparar a apresentação ao plenário.

GRUPO A

1. Ler as seguintes perguntas para discussão.
 - 1.1 Estamos aqui recebendo orientação para iniciar “NOVAS” congregações. Que entendemos por “novas”?
 - 1.2 “Novas” em que sentido? Faça uma lista de funções.
2. Nos últimos cinco minutos devem preparar a apresentação ao plenário.

GRUPO B

1. Quando falamos de “novas” congregações, supomos que há antigas.
2. Escreva no quadro abaixo, as diferenças entre uma e outra.

Antiga	Nova

GRUPO C

1. Do ponto de vista do Reino de Deus, quais são as características de uma nova congregação?
2. Prepare o seu relatório ao plenário.

FOLHA DE REFORÇO #1

PRIMEIRA UNIDADE: FATORES QUE INFLUENCIAM A ORGANIZAÇÃO DE NOVAS CONGREGAÇÕES

FUNDAMENTO TEOLÓGICO PARA A ORGANIZAÇÃO DE CONGREGAÇÕES³

1. Geralmente, para enfatizar a plantação de igrejas, temos como base a Grande Comissão. Que significa ser obedientes a “Grande Comissão”?
 - ❖ Na evangelização
 - ❖ No chamado
 - ❖ No cumprimento do chamado
 - ❖ Na expressão de seu relacionamento com Deus
 - ❖ Justificação e santificação, como forma de discipulado
 - ❖ Atuar fora das “quatro paredes”
 - ❖ Busque outros imperativos do evangelho que se relacionam com outras áreas da missão:
 - Mateus 28 – A Grande Comissão
 - Mateus 25:31 – O maior mandamento
 - Lucas 4:16 – A grande libertação
 - Marcos 16:16 – Enfatiza a questão da “evidência” no anúncio.
 - ❖ A obediência consiste na convicção de que o Evangelho é:
 - Divino e responde à necessidade de crentes e não crentes
 - poderoso para responder a sinais e maravilhas do Reino.

2. Nosso propósito é “plantar” “NOVAS” congregações. Em que sentido devem ser “novas” em comparação com as igrejas existentes?
 - ❖ Plantar onde não existe uma igreja.
 - ❖ Novo na relação que existe com Jesus Cristo: nova, porque deve ser ágil, menos burocrática, menos gastos e com um sentido de missão.
 - ❖ O sentido de comunidade para um imigrantes pode ser o único círculo familiar.
 - ❖ Em responder ao contexto em que vivemos nos Estados Unidos.
 - ❖ Que é dinâmica e se renova de modo ciclico.
 - ❖ Que é contextual.

³ Esta “Folha de Recursos” e uma compilação do trabalho em grupos, realizado na consulta sobre “Estratégia para a organização de Novas Congregações”, em San Antonio, TX, nos dias 25-28 de maio de 2009. Evento realizado pelo Plano Nacional para o Ministerio Hispânico/Latino.

- ❖ Que tem a influência de várias culturas.
 - ❖ Que é uma comunidade espiritual — que estão dispostos a sacrificar para depender mais de Deus.
 - ❖ Aproximar à Igreja Apostólica - Atos 2.42-47.
 - ❖ Uma comunidade com um sentimento de inclusão e consciente de que tem algo especial para oferecer.
 - ❖ uma comunidade contextual que leva a sério “seu derredor” conhece o seu bairro.
3. Plantar novas congregações é sinônimo de «desenvolver o Reino de Deus»? Existem diferenças? Qual seria?
- ❖ A Igreja se propaga independente de fronteiras, línguas e culturas.
 - ❖ E um instrumento do Reino, mesmo que não corresponda ao dinamismo do Reino.
 - ❖ A Igreja é a manifestação mais visível do Reino.
 - ❖ A diferença está que ao abrir novas igrejas, se assume a tarefa de compreender o Reino versus igrejas que funcionam como clubes ou “grupo selecionado” de diversão social.
 - ❖ Há semelhanças, especialmente para formar igrejas e seu propósito, no entanto, não devem ser entendidos como sinônimos.
4. Se afirmamos que organizar novas igrejas é um sinal do crescimento do Reino de Deus, então, quais são as finalidades, objetivos e os ministérios das novas congregações?
- ❖ o objetivo do estabelecimento de novas congregações é alcançar pessoas; estabelecer o Reino; fazer discípulos; que Cristo seja o centro na vida das pessoas.
 - ❖ Desejo de espalhar o evangelho de Cristo; desejo de adorar a Deus.
 - ❖ Em capacitação, formação de líderes, proporcionando recursos, liderança.
 - ❖ Procuramos pôr em prática o que é ensinado.
 - ❖ Igreja deve responder a agenda do Reino de Deus.
 - ❖ O Reino de Deus não é necessariamente limitado à Igreja local.
5. Quais foram os passos que Wesley seguia para estabelecer congregações?
- ❖ Estabelecimento de “bandas” (grupos) e classes
 - ❖ Desenvolvimento e distribuição de líderes
 - ❖ Oração
 - ❖ Responsabilidade
 - ❖ Disciplina
 - ❖ Música contemporânea
 - ❖ “Ecclesiolae in ecclesia” – “pequenas igrejas dentro de uma Igreja”

Segunda Unidade
Identificação da Entidade
Patrocinadora



Segunda Unidade:

SEGUNDA UNIDADE: IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE PATROCINADORA

TEMAS DA UNIDADE

1. Natureza de um patrocinador
 - 1.1 Quais entidades poderiam ser patrocinadoras?
 - 1.2 Por que é necessário ter o apoio de um patrocinador?
 - 1.3 Existem modelos bíblicos? Quais são?
2. Responsabilidades do patrocinador
 - 2.1 Como deve ser a relação entre patrocinado e patrocinador?
3. Equipamentos de acompanhamento
 - 3.1 Equipe de acompanhamento para os missionários e missionárias leigas.

MATERIAIS DE TRABALHO

1. A Bíblia com referências e concordância
2. *A Disciplina*, 2012
3. Papelógrafo, lápis de cores, marcadores

PROCESSO DIDÁTICO

SEGUNDA UNIDADE: A IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE PATROCINADORA

Objectivo: no final desta segunda parte da oficina os participantes devem explicar claramente a necessidade de contar com o apoio de uma entidade patrocinadora e quais são suas responsabilidades no processo de iniciar uma congregação.

Conteúdo	Processo Didático	Tempo/Atividade	Outros recursos
Introdução	Devocional de abertura	20 minutos	Participantes
	Leitura e esclarecimento do objetivo	5 minutos	Facilitador/a
1. Natureza de uma entidade patrocinadora	1.1. O processo de iniciar uma congregação deve ser feita dentro de um contexto do corpo de Cristo e não como ações isoladas. Vamos discutir em grupos para compreender melhor. Siga a Folha de Trabalho #3.	Em grupos 20 minutos	Folha de Trabalho #3
	1.2. Receber os relatórios e aprofundar em cada tema: 1.21 Quais entidades poderiam ser patrocinadoras? De exemplos. 1.22 Porque é necessário ter o apoio de um patrocinador? 1.23 Há modelos bíblicos? Quais são?	Plenário 45 minutos	Ver as Folhas de Reforço #2 e #3
2. Responsabilidades da entidade patrocinadora	2.1. Fazer uma lista de responsabilidades de uma entidade patrocinadora. 2.2 Qual deve ser a relação entre patrocinador e patrocinadora? 2.3 Sistematização	Plenário 30 minutos	Ver Folha de Reforço #3
3. Equipe de acompanhamento	3.1. Não é suficiente ter uma entidade patrocinadora. É necessário formar uma equipe que acompanhe os grupos de missionários e missionárias leigos e leigas. Dialogar com os grupos pequenos para aprofundar o tema. 3.2 Sistematização: 3.21 Receber os relatórios dos grupos. 3.22 Colocar os relatórios em ordem e aprofundar o diálogo sobre composição, processo e responsabilidades.	Em grupos 20 minutos Plenário 30 minutos	Folha de Trabalho #4

Tempo total: 2 horas 40 minutos

FOLHA DE TRABALHO #3

SEGUNDA UNIDADE: IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE PATROCINADORA

ANTES DE INICIAR:

1. Cada grupo deve selecionar uma pessoa para facilitar o diálogo e a reflexão.
2. Escolher alguém para escrever as conclusões e apresenta-las ao plenário.
3. Os últimos cinco minutos devem ser para preparar a apresentação ao plenário.

GRUPO A

1. Leia as perguntas a seguir e reflita sobre elas:
 - 1.1. O que entendemos por “entidade patrocinadora?”
 - 1.2. Por que é necessário uma “entidade patrocinadora? Enumere as razões.
2. Nos últimos cinco minutos devem preparar seu relatório ao plenário, destacando as principais ideias. A apresentação pode ser feita dinamicamente (sociodrama, PowerPoint, entrevista ou outros meios).

GRUPO B

1. Leia e reflita sobre as seguintes perguntas:
 - 1.1. Faça uma lista de possíveis entidades que poderiam ser patrocinadoras na formação de novas congregações.
 - 1.2. Quais são as responsabilidades de uma entidade patrocinadora? Faça uma lista.
2. Prepare o seu relatório para o plenário.

GRUPO C

1. Leia as perguntas a seguir e reflita sobre elas:
 - 1.1. Há exemplos ou modelos bíblicos de como uma entidade patrocinou o surgimento de uma nova congregação? Faça uma lista.
 - 1.2. Selecione uma lista de exemplos ou modelos bíblicos e prepare um sociodrama para apresentar em plenário.
2. Preparar o relatório para o plenário.

FOLHA DE REFORÇO #2⁴

SEGUNDA UNIDADE: IDENTIFICANDO A ENTIDADE PATROCINADORA

1. Que entidades poderiam patrocinar a criação de novas congregações? Identifique e faça uma lista das possíveis entidades patrocinadoras. Porque é necessário ter o apoio de patrocinadores?
 - ❖ Conferências:
 - 1.1 Gabinete
 - 1.2 Diretoria de desenvolvimento de congregações?
 - 1.3 Comissão para a criação de Ministério Hispânico
 - ❖ Distritos:
 - 1.4 Superintendentes distritais
 - 1.5 Comissão de obras
 - ❖ Igrejas locais
 - ❖ Agências gerais: Junta Geral de Ministérios Globais, Junta Geral de Discipulado, Junta Geral de Educação Superior e Ministério, Junta Geral de Igreja e Sociedade, Comissão Geral de Religião e Raça etc.

2. Quais seriam as implicações e/ou responsabilidades necessárias para ser um ou uma patrocinador/a?
 - ❖ Apoio financeiro
 - ❖ Apoio espiritual
 - ❖ Diálogos/relatórios
 - ❖ Compromisso por escrito/convênios (compartilharemos um exemplo de um contrato que foi assinado entre a Superintendência e a comissão de criação de novas congregações para continuar com a mobilização de “plantar”, mesmo quando os líderes mudam para um outro lugar. Veja a folha de reforço #3).

3. Que acordos ou pactos devem existir em uma relação de patrocinador e patrocinado?
 - ❖ financeiro; todas as partes envolvidas devem estar de comum acordo.
 - ❖ Estabelecido por escrito, quais entidades estão envolvidas, quem administra, orçamento.
 - ❖ Convênio de compromisso para o desenvolvimento Congregacional::
 - Deve ter uma entidade na conferência anual que se compromete a dar continuidade ao projeto.
 - Pacto de compromisso

⁴ Esta “Folha de Recursos” é uma recopilação do trabalho de grupos realizado na consulta sobre “Estratégia para o Desenvolvimento de Novas Congregações”, San Antônio, TX, nos dias 25-28 de maio de 2009. Evento patrocinado pelo Plano Nacional de em Ministério Hispânico/Latino.

- Oração
 - Relações com a conferência anual, distrito
 - Ministério pastoral em suas atividades
4. De acordo com a experiência dos participantes do grupo, que outras decisões, ações ou convênios devem ser considerados no processo de identificação da entidade patrocinadora?
- ❖ Visão/interesse (sem imposição)
 - ❖ Suporte da congregação e não somente liderança pastoral
 - ❖ Reconhecimento do suporte da entidade patrocinadora
 - ❖ Importância e compromisso
 - ❖ Acompanhamento
 - ❖ Responsabilidade
 - ❖ Acompanhamento
 - ❖ Responsabilidade (prestação de contas)

FOLHA DE REFORÇO #3

SEGUNDA UNIDADE: IDENTIFICANDO A ENTIDADE PATROCINADORA



Pacto entre o gabinete e a Comissão do Plano e Ministérios Latinos da conferência anual leste de Pensilvânia da Igreja Metodista Unida⁵

O gabinete da Conferência Anual Leste de Pensilvânia tem a responsabilidade de consultar com a Comissão do Plano de Ministérios Latino com o fim de fortalecer as Igrejas Metodistas Unidas Latinas. A Comissão Executivo de Ministérios Latinos deve ter representação de dois Clérigos, dois leigos, o diretor da Comissão do Plano de Ministérios Latinos, selecionado e designado como “ Comissão “. O diretor dos ministérios Latinos poderá representar “a Comissão” nas reuniões do gabinete, onde a Comissão seja mencionada. (Entende-se que, quando o gabinete necessite consultar com o diretor e/ou designado pela Comissão, este deve se realizar uma consulta com “a Comissão”).

1. Reconhecimento:

A Comissão de Ministérios Latinos é reconhecida como o grupo oficial de ministérios Latino na conferência anual. Esta Comissão deve ser vista como uma entidade viável e com a autodeterminação, que usa os dons e a graça dos leigos/as e o clero. Entendemos que a missão da Comissão será o desenvolvimento de novas congregações Latinas, a nova capacitação do clero e dos leigos, a defesa da justiça social para os latinos na Conferência Anual do Leste de Pensilvânia e o fortalecimento dos ministérios de Latino em relação ao mútuo interesse da vida e saúde da Conferência Anual do Leste de Pensilvânia. Amém.

2. Objetivos:

Com o objetivo de fortalecer os ministérios Latinos, o gabinete e a Comissão deverão significativamente incentivar os pastores e leigos para:

- a. Desenvolver cada congregação ao potencial máximo, incentivando o discipulado ativo na Igreja como o corpo de Jesus Cristo.
- b. Desenvolver modelos de liderança ministerial e pastoral que sejam relevantes para as expectativas, valores culturais e necessidades dos latinos;

⁵ Esta carta de convenio foi apresentada pelo Rev. Dr. Irving Cotto como exemplo de um convenio no desenvolvimento do ministerio hispânico-latino, na consulta sobre “Estrategia de desarrollo de nuevas congregaciones”, realizada em San Antonio, TX, 25-28 de maio de 2009.

- c. Desenvolver e implementar sistemas de apoio para pastores/as servindo congregações, incluindo a família, temas pastorais, resolução de conflitos, licenças sabáticas, eficácia do Ministério e outras áreas de importância.
- d. Oferecer recursos e implementar o Plano Nacional para o Ministério Hispano/Latino na Conferência Anual do Leste da Pensilvânia.
- e. Reconhecendo ETEL (Academia), como um recurso vital para a formação e capacitação de nossos leigos e pastores.

3. Avaliação:

Para apoiar a liderança nas áreas em que os pastores tenham falhado anteriormente (de acordo com a definição do objetivo de desenvolvimento #2), o Ministério será avaliado pelo diretor dos ministérios Latinos em consulta com a avaliação do Superintendente do distrito, e medidas adequadas serão tomadas com a Comissão de relações do Pastor-Igreja. Um documento que pode ser útil, mas não necessário, para essa finalidade, é o “Instrumento de avaliação de eficiência e ineficiência no Ministério Pastoral”, desenvolvido pelas conferências anuais do Leste da Pensilvânia, e a Península de Delaware, da Igreja Metodista Unida. No entanto, esta ferramenta será usada nas ocasiões em que o gabinete necessite devido à inadequada Superintendência daquela posição/pastor. O gabinete e a Comissão deverão consultar estas questões com o bispo.

4. Nomeações:

Reconhecemos que o bispo faz todas as nomeações. O Gabinete de Nomeações está empenhado em verificar as necessidades da Congregação e as habilidades, dons e a graça da liderança pastoral e para atender a necessidades culturais, comunitárias e idioma. Isto não deve limitar a nomeação de pastores/as Latinos. A intenção do Gabinete de nomeação será enviar pastores/as Latino onde seus dons e habilidades bilíngue e biculturais possam alcançar os vários grupos que constituem a Comunidade. Nomeações pastorais e alterações serão feitas em consulta com Comissão.

5. Desenvolvimento de novas congregações:

Quando os estudos demográficos, as pesquisas comunitárias e outros métodos de coleta de informações indicam a possibilidade do início de uma nova congregação de Latinos, os recursos do gabinete, incluindo a Secretaria para transformação Congregacional, o tesoureiro e os ministérios administrativos, o a comissão do Plano e Ministérios Latinos e as Comissões da Conferência Anual responsáveis, tais como o Conselho administrativo, o concílio conferencial de finanças e administração, a comissão de transformação Congregacional, etc., e as comissões do distrito, serão motivados a se comprometer e tomar os passos necessários para o desenvolvimento da nova congregação, incluindo as diretrizes acordadas no CDRT para a organização de igrejas. Estes incluem recursos financeiros disponíveis para o estabelecimento de congregações, fundo de compensação equitativa e fundos da administração, da conferência anual e do distrito. Esta será a tarefa da Comissão do Plano e Ministérios Latinos com a ajuda do grupo de pesquisa e projeção distrital ou outros grupos equivalentes.

6. Observação:

O Gabinete e a Comissão devem consultar a Comissão de Ministérios Latino sobre as necessidades e o desinteresse da Igreja Metodista Unida nas comunidades Latino e nas comunidades transitórias envolvendo os Latinos. O gabinete espera que as igrejas locais latinas e não latinas criem uma estratégia e um plano para o futuro. Essas estratégias podem ser iniciadas e ajudadas pelo Gabinete, a Comissão, ou a igreja local. Nenhuma congregação não Latina ou agência conferência anual deve iniciar ou continuar o trabalho que já foi iniciado por um Ministério latino sem apropriada consulta a Comissão do Plano e Ministérios Latino. Quando um superintendente de distrito tomar conhecimento de qualquer dessas coisas, ele ou ela deve assegurar que a consulta seja realizada.

7. Recrutamento:

O gabinete deve cooperar com a Comissão de Ministério Ordenado, a Comissão do Plano e Ministérios Latinos em um programa consistente de recrutamento de latinos/as para o ministério ordenado. Se proporcionará um programa constante de recrutamento e apoio para os latinos da Congregação, para prepará-los para serem pastores/as locais.

8. Plano de restauração:

Um cuidadoso plano deve ser desenvolvido e implementado pelo gabinete, a Comissão de Ministérios Latinos e a Comissão de Ministério Ordenado para ajudar aos clérigos que perderam a visão da sua missão e ministério a reavaliar sua vocação e apoiá-los na integração de outra profissão. Entendemos que a restauração pode incluir, mas não está limitada a: retorno ao púlpito, o restabelecimento das relações, cura espiritual e que possa ser considerado para nomeação.

Um plano semelhante para a restauração pastoral e suporte precisa ser desenvolvido para instâncias em que o gabinete não tem sido capaz de fornecer supervisão adequada. A Comissão do Plano e Ministérios Latinos, financiada em parte pelo fundo de superintendentes distritais, se comprometerá com a implementação e execução desta restauração e a reconciliação, onde os pastores/as Latinos/as ou leigos tenham sentido oprimidos por um superintendente de distrito ou outro pastor ou leigo, que não seja latino/a. É possível que a Comissão de Relações Humanas, nesta situação, possa ter uma função independente.

9. O Diretor/a de Ministérios Latinos/as

Havendo uma necessidade urgente de substituir o diretor de ministérios Latinos, a Comissão deve tomar a liderança do processo de seleção do novo/a diretor/a. O processo para substituir o diretor/a dos ministérios Latinos deve seguir as diretrizes usadas para substituir as função ocupadas em outras diretorias da conferência anual, desde a publicação da vaga, durante o processo de busca e discernimento, até o anúncio da seleção do novo/a diretor/a. No caso em que uma nomeação pastoral seja necessária, esta será feita em consulta com a Comissão.

Desenvolvimento de Novas Congregações: **Fase de Gestão**

Por este meio, nós, os membros do Gabinete da Conferência Anual do Leste de Pensilvânia e a Comissão Executiva da Comissão do Plano Nacional do Plano e Ministerios Latinos fazemos este pacto com nossas assinaturas, no dia _____ de _____ do ano do Senhor _____.

Comissão dos Ministérios Latinos:

Rev. Alicia M. Juliá-Stanley
Co-presidenta

Sr. Daniel Betancourt, Co-presidente

Sr. Richard Nazario, Secretário

Rev. Dr. Irving Cotto, Diretor
Desenvolvimento Congregacional/Latino

Episcopisa e o Gabinete:

Bispa Residente Peggy Johnson
Área Episcopal de Filadelfia

Rev. Robert J. Wilt
Superintendente do Distrito Noroeste

Rev. Lillian Smith
Diretora de Ministerios Congregacionais

Rev. Bronwyn E. Yocum
Superintendente do Distrito Noroeste/
Ministerios Étnicos

Rev. Dr. Christopher J Kurien
Superintendente do Distrito Sudeste

FOLHA DE REFORÇO #4

SEGUNDA UNIDADE: IDENTIFICANDO A ENTIDADE PATROCINADORA

ASSUNTOS PRÉVIOS:

1. Cada grupo deve selecionar uma pessoa para facilitar o diálogo e a reflexão.
2. Escolher alguém para escrever as conclusões e apresentá-las ao plenário.
3. Os últimos cinco minutos devem ser para preparar a apresentação ao plenário.

GRUPO A

1. Leia as perguntas a seguir e reflita sobre elas:
 - 1.1 Quem e quantos devem ser os membros da equipe de treinamento?
2. Os últimos cinco minutos devem ser para preparar a apresentação ao plenário destacando as ideias centrais. A apresentação pode ser feita de uma maneira dinâmica (sociodrama, PowerPoint®, entrevista ou outros meios).

GRUPO B

1. Leia as perguntas a seguir e reflita sobre elas:
 - 1.1 Qual seria o papel da equipe que acompanha os missionários/as?
2. Prepare o seu relatório ao plenário.

GRUPO C

1. Leia as perguntas a seguir e reflita sobre elas:
 - 1.1 Quais são as responsabilidades da equipe de missionários/as leigo/as como fundadores da nova congregação?
 - 1.2 Prepare suas conclusões sob a forma de sociodrama para o plenário.

Terceira Unidade

A Identificação da Área e Local Específico para a Abertura da Nova Congregação



Terceira Unidade:

A IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA E LOCAL ESPECÍFICO PARA A ABERTURA DA NOVA CONGREGAÇÃO

TEMAS DA UNIDADE

1. Identificação da densidade da população hispânica
 - 1.1 Passos estratégicos na identificação do local e do desenvolvimento
2. Critérios básicos para a definição do local
 - 2.1. Possibilidades de estabilidade e crescimento, financiamento e localização estratégica.
3. Determinação do local específico de reunião
 - 3.1. Identificação das possíveis localidades
 - 3.2 Análise das vantagens e desvantagens
 - 3.3 Revisão dos contatos e acordos com a entidade patrocinadora.

MATERIAL DE TRABALHO

1. A Bíblia com notas e concordância
2. *A Disciplina*, 2012
3. Papel mural papelógrafo, lápis de cores, marcadores (marcadores)

PROCESSO DIDÁTICO

TERCEIRA UNIDADE: A IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA E LOCAL DE ABERTURA DA NOVA CONGREGAÇÃO

Objetivo: No final desta seção os participantes da oficina devem ter uma compreensão clara de como e onde estabelecer uma nova congregação.

CONTEÚDO	PROCESSO DIDÁTICO	TEMPO/ATIVIDADE	OUTROS RECURSOS
Introdução	Devocional de abertura	20 minutos.	Participantes
	Esclarecimento do objetivo	Plenário 5 minutos	PowerPoint® e facilitador/a
1. Identificação da densidade da população hispânica	Estabelecer uma nova congregação requer passos estratégicos, tanto na identificação do lugar como do seu desenvolvimento. Vamos entender esses passos	Em grupos 20 minutos	Folha de Trabalho #5
	1.2 Processo para receber os relatórios dos grupos: 1.21 Relatório dos grupos (5 minutos cada grupo) 1.22 Perguntas de clarificação depois de cada apresentação 1.23 Ter clareza do subtema de cada grupo.	Plenário 30 minutos	
	1.3 Sistematização: De acordo com os subtemas da Folha de Trabalho.		Ver Folha de Reforço #4.
	2.1 Identificamos os lugares onde há densidade populacional e suas características. Agora precisamos aprofundar nossa análise a fim de garantir o desenvolvimento natural da nova Congregação.		
2. Critérios básicos para a definição do lugar	2.2 A experiência da Fundação de igrejas nos diz que, pelo menos, deve levar em conta o seguinte: Possibilidades de estabilidade e crescimento, financiamento e localização estratégica. Vamos novamente aos grupos para melhorar estas estratégias.	Em grupos 20 minutos	Folha de Trabalho #6
	2.3 Sistematização: Recepção de relatórios e aprofundamento dos três critérios.	Plenário 30 minutos	

(continuação)

CONTEÚDO	PROCESSO DIDÁTICO	TEMPO/ATIVIDADE	OUTROS RECURSOS
3. Determinação do local específico da reunião	3.1 Já temos critérios para definir a cidade ou área onde começar a congregação. Agora precisamos identificar o local específico para começa a reunião do grupo inicial.		
	3.2 Em primeiro lugar vamos identificar os locais possíveis e analisar as vantagens e desvantagens de cada uma delas. Agora buscaremos encontrar exemplos dos primeiros contatos com os patrocinadores e possíveis acordos. Vamos refletir em grupos, seguindo as indicações da Folha de Trabalho #7.	Em grupos 20 minutos	Folha de Trabalho #7
	3.3 Sistematização: 3.31 Relatórios 3.32 Anotar as ideias básicas dos grupos.	Plenário 30 minutos	

Tempo total: 3 horas

FOLHA DE TRABALHO #5

TERCEIRA UNIDADE: A IDENTIFICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO ESPECÍFICA DA NOVA CONGREGAÇÃO

ANTES DE INICIAR:

1. Cada grupo deve selecionar uma pessoa para facilitar o diálogo e a reflexão.
2. Escolher alguém para escrever as conclusões e apresentá-las ao plenário.
3. Os últimos cinco minutos devem ser para preparar a apresentação ao plenário.

GRUPO A

1. O trabalho a seguir consiste do seguinte:
 - 1.1 Cada um compartilhe sua observação e informações sobre cidades ou lugares onde há concentração de hispânicos-latinos.
 - 1.2 Como compartilhamos nos grupo, identificar as cidades ou lugares onde há uma grande concentração da população hispânica-latina. Faça uma lista.
2. Nos últimos cinco minutos devem preparar o relatório ao plenário identificando as ideias centrais. A apresentação pode ser de maneira dinâmica.
3. Prepare suas conclusões sob a forma de sociodrama para o plenário. A apresentação pode ser feita dinamicamente (sociodrama, PowerPoint®, entrevista e outros meios).

GRUPO B

1. Compartilhar dados demográficos:
 - 1.1 Cada pessoa compartilha sua observação e informações sobre as diferentes nacionalidades que compõem a população hispano-latina. Faça uma lista desta diversidade.
2. Preparar seu relatório para o plenário.

GRUPO C

1. Refletir e responda a pergunta:
 - 1.1 De acordo com seus conhecimentos práticos e observações, qual é a geração de imigrantes hispânicos-latinos que se encontra em sua área?
2. Prepare o seu relatório ao plenário.

FOLHA DE REFORÇO #4⁶

TERCEIRA UNIDADE: A IDENTIFICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO ESPECÍFICA DA NOVA CONGREGAÇÃO

OBSERVAÇÃO: Entendemos lugar como a cidade, povoado ou área geográfica e/ou o espaço específico para o grupo inicial (casa, templo, espaço alugado, etc.)

1. De acordo com a experiência do grupo, quais são os passos ou ações a serem tomadas para identificar o local? De que maneira esses passos ou ações decidem o lugar? Quais são os critérios e aspectos da população que se devem considerar na decisão do local, área ou cidade específica para iniciar o desenvolvimento de uma nova congregação?
 - ❖ Estatísticas demográficas
 - ❖ Ministérios existentes
 - ❖ Contato prévio com outros pastores/as
 - ❖ A concentração da população hispânica-latina
 - ❖ Identificar e responder às questões críticas
 - ❖ Identificação das características da população

2. Quem deve participar no processo da seleção do lugar?
 - ❖ A equipe de acompanhamento
 - ❖ O missionário leigo ou missionária leiga
 - ❖ Representante da entidade que patrocina a abertura de novas congregações

3. Que áreas específicas são consideradas apropriadas para iniciar uma nova congregação.
 - ❖ De preferência uma casa
 - ❖ Um centro de trabalho
 - ❖ Uma escola
 - ❖ Um templo (Igreja Metodista Unida)
 - ❖ Espaço alugado

⁶ Esta "Folha de Recursos" é uma recopilação do trabalho de grupos realizado na consulta sobre "Estratégia para o Desenvolvimento de Novas Congregações", San Antônio, TX, nos dias 25-28 de maio de 2009. Evento patrocinado pelo Plano Nacional de em Ministério Hispânico/Latino.

4. Dependendo da área escolhida, que devem ser considerados?

- ❖ Que o espaço esteja localizado em uma comunidade hispânica-latina.
- ❖ Que a população tenha uma grande porcentagem de pessoas e famílias estabelecidas.
- ❖ Qualquer que seja a instalação, é importante fazer um pacto/acordo sobre o uso do espaço compartilhado.

FOLHA DE TRABALHO #6

TERCEIRA UNIDADE: A IDENTIFICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO ESPECÍFICA DA NOVA CONGREGAÇÃO

ANTES DE INICIAR:

1. Cada grupo deve selecionar uma pessoa para facilitar o diálogo e a reflexão.
2. Escolher alguém para escrever as conclusões e apresenta-las ao plenário.
3. Os últimos cinco minutos devem ser para preparar a apresentação ao plenário.

GRUPO A

1. Leia as perguntas a seguir e reflita sobre elas:
 - 1.1 Temos falado de três critérios que, de alguma forma, garantiriam o desenvolvimento normal de uma nova congregação.
 - 1.2 O primeiro é o critério da ESTABILIDADE da população. O que entendemos por estabilidade? Quais são os sinais de estabilidade?
2. Nos últimos cinco minutos preparem o relatório ao plenário enfatizando as ideias principais. A apresentação pode ser feita dinamicamente (sociodrama, PowerPoint®, entrevista e outros meios).

GRUPO B

1. Leia as perguntas a seguir e reflita sobre elas:
 - 1.1 Temos falado de três critérios que, de alguma forma, garantiriam o desenvolvimento normal de uma nova congregação.
 - 1.2 O segundo critério é o FINANCIAMENTO. Quais são as possibilidades que tem a população para auto-financiamento?
2. Preparar o relatório ao plenário.

GRUPO C

1. Leia as perguntas a seguir e reflita sobre elas:
 - 1.1 Temos falado dos três critérios que, de alguma forma, garantiriam o desenvolvimento normal de uma nova congregação.
 - 1.2 O terceiro critério é a LOCALIZAÇÃO (lugar) ESTRATÉGICA. Quais seriam os caracteres de uma localização estratégica?
2. Preparar o relatório ao plenário.

FOLHA DE TRABALHO #7

TERCEIRA UNIDADE: A IDENTIFICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO ESPECÍFICA DA NOVA CONGREGAÇÃO

ANTES DE INICIAR:

1. Cada grupo deve selecionar uma pessoa para facilitar o diálogo e a reflexão.
2. Escolher alguém para escrever as conclusões e apresentá-las ao plenário.
3. Os últimos cinco minutos devem ser para preparar a apresentação ao plenário.

GRUPO A

1. Falamos sobre a identificação de um lugar específico e estratégico para começar o grupo da nova congregação. Não estamos ainda falando sobre o local de estabelecimento da congregação.
 - 1.1 Considerando a sensibilidade humana da população hispânico-latino, quais seriam os lugares mais adequados para começar a primeira comunidade de fé? Faça uma lista de possíveis lugares.
2. Os últimos cinco minutos devem ser para preparar a apresentação ao plenário destacando as ideias centrais. A apresentação pode ser feita de uma maneira dinâmica (sociodrama, PowerPoint®, entrevista ou outros meios).

GRUPO B

1. Pensando praticamente e sabendo das nossas experiências de reunir os primeiros membros da comunidade de fé.
 - 1.1 Que questões ou formas práticas de recrutamento podemos pensar? Faça uma lista e dê exemplos.
 - 1.2 Quais seriam as formas adequadas para iniciar os primeiros contatos com a família que irá oferecer a sua casa para iniciar o grupo?
2. Preparar seu relatório para o plenário.

GRUPO C

1. Suponhamos que já temos identificado a casa ou o lugar onde você vai começar o grupo:
 - 1.1 Que acordos ou convênios seriam necessários para estabelecer com o proprietário ou a proprietária do lugar ou casa? Enumere-os.
2. Preparar seu relatório para o plenário.

Quarta Unidade

Equipe De Missão: Missionário Leigo/a e Pastor/Mentor/a



Quarta Unidade:

EQUIPE DE MISSÃO: MISSIONÁRIO LEIGO/A E PASTOR/MENTOR/A

TEMAS DA UNIDADE:

1. Perfil do missionário/a leigo/a e pastor/a mentor/a
 - 1.1 Grupo de Trabalho

2. Habilidades básicas do missionário/a leigo/a
 - 2.1 Chamado ao serviço sacerdotal
 - 2.2 Habilidades para o Ministério
 - 2.3 Conhecimento bíblico teológico
 - 2.4 Liderança
 - 2.5 Administração

3. Liderança e espiritualidade do grupo
 - 3.1 Meios de graça

MATERIAL DE TRABALHO

1. A Bíblia com notas e concordância
2. *A Disciplina*, 2012
3. Papel mural papelógrafo, lápis de cores, marcadores (marcadores)

PROCESSO DIDÁTICO**QUARTA UNIDADE: A EQUIPE MISSIONÁRIA: MISSIONÁRIO/A LEIGO E PASTOR/A MENTOR/A**

Objetivo: No final desta seção os participantes da oficina devem ter clareza da natureza e o papel do missionário/a leigo/a na organização de congregações.

Conteúdo	Processo Didático	Tempo/Atividade	Outros Recursos
Introdução	Devocional	20 minutos	Participantes
	Esclarecimento do objetivo	Plenário 5 minutos	Facilitador/a
1. Perfil do missionário/a leigo e pastor/a mentor/a	1.1 Até agora estamos claros a respeito da motivação que devemos ter para estabelecer congregações. Sabemos que temos de trabalhar juntos com a entidade patrocinadora e também na identificação do lugar certo para iniciar o trabalho.	Em grupos 20 minutos	
	1.2 Agora temos outro aspecto muito importante no estabelecimento de uma nova congregação: A EQUIPE DE TRABALHO. Reflexionemos em pequenos grupos de trabalho. Siga as instruções mencionadas na Folha de Trabalho #8.		Folha de Trabalho #8
	1.3 Sistematização: 1.31 Apresentação do relatório dos grupos 1.32 Perguntas de esclarecimento 1.32 Esclarecimento do perfil e habilidades do missionário/a leigo/a e mentor/a.		
	2.1 O/a missionário/a leigo/a, além de estarem convictos de seu chamado ao serviço sacerdotal, e também necessário possuir certas habilidades para desenvolver o ministério, como também o conhecimento bíblico-teológico, liderança e administração.	Plenário 30 minutos	Ver Folha de Reforço #5.
2. Habilidades básicas do missionário/a leigo/a	2.1 Quais são as habilidades básicas necessárias na parte inicial da fundação de uma congregação? Faça uma lista.	Plenário 30 minutos	
	2.2 Que outros conhecimentos são necessários no desenvolvimento de uma nova congregação?		
	2.3 Como e onde podemos adquirir estas habilidades e conhecimentos?		
	2.4 RECOMENDAÇÃO: assim que seja possível, a equipe deve participar no <i>Módulo I do Programa de formação para equipes de missionários e missionarias leigos/as e pastores/ pastoras mentores</i> do Plano Nacional para o Ministério Hispânico/Latino.		
	2.2 Sistematização		

(continuação)

Conteúdo	Processo Didático	Tempo/Atividade	Outros Recursos
3. Liderança e espiritualidade do grupo	3.1 “Não podemos compartilhar o que não temos”. A prática dos meios de graça como um estilo de vida é muito importante.	Plenário 10 minutos	
	3.2 Vamos dialogar em grupos sobre o que entendemos por meios de graça.		
	3.3 Sistematização	Em grupos 15 minutos	
		Plenário 20 minutos	Folha de Trabalho #9

Tempo total: 2 horas e 25 minutos

FOLHA DE TRABALHO #8

QUARTA UNIDADE: A EQUIPE MISSIONÁRIA: MISSIONÁRIO/A LEIGO E PASTOR/A MENTOR/A

ANTES DE INICIAR:

1. Cada grupo deve selecionar uma pessoa para facilitar o diálogo e a reflexão.
2. Escolher alguém para escrever as conclusões e apresenta-las ao plenário.
3. Os últimos cinco minutos devem ser para preparar a apresentação ao plenário.

GRUPO A

1. Com base na sua experiência e conhecimento, dialogue em grupo, as características (ou perfil) do missionário/a fundador/a.
 - 1.1 Quais são as características (perfil pessoal e vocacional) mínimo que devem ter o missionário/a como fundador/a de uma nova congregação?
2. Nos últimos cinco minutos devem preparar o relatório ao plenário, identificando as ideias centrais. A apresentação pode ser de maneira dinâmica (sociodrama, PowerPoint®, entrevista e outros meios).

GRUPO B

1. Considerando a sua experiência e conhecimento, conversaremos como grupo, sobre as habilidades que o missionário fundador/a deve cultivar.
 - 1.1 Que talentos deve possuir o missionário/a leigo/a?
 - 1.2 Que habilidades básicas seriam necessárias para iniciar uma congregação?
2. Prepare seu relatório para o plenário.

GRUPO C

1. Leia a pergunta seguinte e reflita sobre ela:
 - 1.1 Quem deve responder sobre o andamento do trabalho do missionário/a leigo/a, como fundador/a?
 - 1.2 A quem teria que responder sobre o andamento do seu trabalho?
2. Preparar o relatório para o plenário.

FOLHA DE REFORÇO #5⁷

QUARTA UNIDADE: A EQUIPE MISSIONÁRIA: MISSIONÁRIO/A LEIGO E PASTOR/A MENTOR/A

1. Quem deve ser responsável por identificar o grupo de trabalho?
 - ❖ Quais foram as pessoas que tiveram a visão para estabelecer a nova congregação?
 - ❖ A Comissão de Ministérios Hispanos-Latinos da Conferencia Anual.
 - ❖ A equipe distrital com sua diversidade étnica e preparada para compreender a visão do plano.

2. Como deve ser o perfil pessoal, profissional, espiritual e educacional do missionário/a leigo/a (a equipe de trabalho)?
 - ❖ Membro (o mínimo de dois anos) da Igreja Metodista Unida
 - ❖ Com conhecimento das regras e estrutura da Igreja Metodista Unida
 - ❖ Com um compromisso incondicional com Jesus Cristo
 - ❖ Que tenha alguma experiência na abertura de novas congregações
 - ❖ Que esteja comprometido em contribuir com o seu tempo (mínimo 4-5 horas por semana)

3. Quando, como e com quem se deve realizar o proceso de capacitação?
 - ❖ Quando? Desde o começo.
 - ❖ Como? Utilizando os materiais e recursos de evangelização e acompanhamento.
 - ❖ Com que? Com recursos da Igreja Metodista Unida e outros; com a finalidade de criar uma identidade metodista unida.
 - ❖ Com quem? Com o fundador(a); misionário leigo/a e o pastor/a(es) leigos.

⁷ Esta "Folha de Recursos" é uma recopilação do trabalho de grupos realizado na consulta sobre "Estratégia para o Desenvolvimento de Novas Congregações", San Antônio, TX, nos dias 25-28 de maio de 2009. Evento patrocinado pelo Plano Nacional de em Ministerio Hispânico/Latino.

4. A quem responde a equipe de trabalho?

- ❖ A equipe que tem acompanhado o desenvolvimento da nova congregação.
- ❖ Ao seu mentor/a.
- ❖ À entidade patrocinadora.
 - A Deus em relação ao chamado
 - À equipe como compromisso com o dom recebido
 - A outro: pastor/pastora, comissão, comunidade, entidade patrocinadora

FOLHA DE TRABALHO #9

QUARTA UNIDADE: A EQUIPE MISSIONÁRIA: MISSIONÁRIO/A LEIGO E PASTOR/A MENTOR/A

ANTES DE INICIAR:

1. Cada grupo deve selecionar uma pessoa para facilitar o diálogo e a reflexão.
2. Escolher alguém para escrever as conclusões e apresenta-las ao plenário.
3. Os últimos cinco minutos devem ser para preparar a apresentação ao plenário.

GRUPO A

1. Leia a pergunta a seguir e reflita sobre ela:
 - 1.1 Quais são as decisões ou ações que o/a missionário/leigo/a deve tomar para o seu cuidado pessoal e de sua família?
2. Nos últimos cinco minutos devem preparar o relatório ao plenário, identificando as ideias centrais. A apresentação pode ser de maneira dinâmica (sociodrama, PowerPoint®, entrevista e outros meios).

GRUPO B

1. Leia a pergunta a seguir e reflita sobre ela:
 - 1.1 Quais são as decisões ou ações que o/a missionário/a leigo/a deve tomar para o cuidado da sua vida espiritual?
 - 1.2 Prática dos meios de graça: faça uma lista dos meios de graça.
2. Preparar o relatório para o plenário.

GRUPO C

1. Leia a pergunta a seguir e reflita sobre ela:
 - 1.1 Que decisões ou ações deve o missionário/a tomar para continuar o processo de sua formação bíblico-teológica y pastoral?
 - 1.2 Faça uma lista de cursos ou classes que são requeridas na área de desenvolvimento de uma nova congregação.
2. Preparar o relatório para o plenário.

Quinta Unidade

Identificação Dos Recursos



Quinta Unidade:

IDENTIFICAÇÃO DOS RECURSOS

TEMAS DA UNIDADE

1. A prática da mordomia: a fonte dos recursos.

2. Fonte dos recursos
 - 2.1 Base para o compartilhamento das bênçãos materiais
 - 2.2 Identificação das fontes de financiamento

3. Relações com a comunidade: Fonte de recursos
 - 3.1 Identificar as organizações da comunidade
 - 3.2 Como compartilhar com eles a visão da nova congregação?
 - 3.3 Como iniciar os contatos?

MATERIAL DE TRABALHO

1. A Bíblia com notas e concordância
2. *A Disciplina*, 2012
3. Papel mural papeógrafo, lápis de cores, marcadores

PROCESSO DIDÁTICO

QUINTA UNIDADE: IDENTIFICAÇÃO DE RECURSOS

Objetivo: No final desta unidade os/as participantes da oficina devem ser capazes de explicar claramente o conceito de mordomia como fonte de recursos humanos, materiais e financeiros.

Conteúdo	Processo Didático	Tempo/Atividade	Outros Recursos
Introdução	Devocional	20 minutos	Participantes
	Esclarecimento do objetivo	Plenário 5 minutos	Facilitadores
1. A prática da mordomia: fonte dos recursos	1.1 Desde o início, a nova congregação deve se auto sustentar. Portanto, é importante que a equipe saiba bem o que é mordomia. Vamos trabalhar em grupos para aprofundar este tema.	Em grupo 20 minutos	Folha de Trabalho #10
	1.2 Apresentação dos relatórios	Plenário 30 minutos	
	1.3 Sistematização		
2. Fonte de recursos	2.1 Diálogo em plenário em relação as fontes de recursos. 2.1.1 Qual é a base para compartilhar as bênçãos materiais? 2.1.2 Faça uma lista das diferentes fontes de recursos. 2.1.3 Faça uma lista de possíveis recursos que serão necessários no desenvolvimento de uma nova congregação.	Em grupos 20 minutos	Folha de Trabalho #11
	2.2 Receber os relatórios. Cinco minutos para cada grupo	Plenário 30 minutos	
	2.3 Sistematização: qual é a base? Quais são as fontes de recursos? Quais são os recursos necessários?		
3. Relações comunitárias: fonte de recursos	3.1 A verdadeira origem dos recursos são as pessoas e suas organizações. Por isto, o estabelecimento de boas relações é uma fonte de recursos. 3.1.1 Identificar as diferentes organizações comunitárias. 3.1.2 Como compartilhar a visão da nova congregação? Faça uma lista de sugestões. 3.1.3 Como iniciar os contatos?	Plenário 30 minutos	Ver Folha de Reforço #6.
	3.2 Sistematização das idéias centrais do diálogo.		

Tempo total: 2 horas, 25 minutos.

FOLHA DE TRABALHO #10

QUINTA UNIDADE: IDENTIFICAÇÃO DE RECURSOS

ANTES DE INICIAR:

1. Cada grupo deve selecionar uma pessoa para facilitar o diálogo e a reflexão.
2. Escolher alguém para escrever as conclusões e apresentá-las ao plenário.
3. Os últimos cinco minutos devem ser para preparar a apresentação ao plenário.

GRUPO A

1. De acordo com a sua experiência e conhecimento reflexione como grupo a respeito de mordomia.
 - 1.1 Do ponto de vista bíblico, o que é mordomia cristã?
 - 1.2 Escreva uma breve definição.
2. Nos últimos cinco minutos devem preparar o relatório ao plenário, identificando as ideias centrais. A apresentação pode ser de maneira dinâmica (sociodrama, PowerPoint®, entrevista e outros meios).

GRUPO B

1. De acordo com a sua experiência e conhecimento reflexione como grupo sobre o seguinte texto bíblico:
 - 1.1 Ler Marcos 12:8-44. Explique este texto bíblico sobre o ponto de vista da mordomia.
2. Preparar seu relatório para o plenário.

GRUPO C

1. Leia a pergunta a seguir e reflita sobre ela:
 - 1.1 Que aspectos da vida humana estão incluídos no conceito de mordomia?
2. Preparar seu relatório para o plenário.

FOLHA DE TRABALHO #11

QUINTA UNIDADE: IDENTIFICAÇÃO DE RECURSOS

ANTES DE INICIAR:

1. Cada grupo deve selecionar uma pessoa para facilitar o diálogo e a reflexão
2. Escolher alguém para escrever as conclusões e apresenta-las ao plenário
3. Os últimos cinco minutos devem ser para preparar a apresentação ao plenário.

GRUPO A

1. Leia a pergunta a seguir e reflita sobre ela:
 - 1.1 Qual seria a base bíblico-teológico para que uma pessoas possa contribuir com alegria e justiça.
2. Os últimos cinco minutos devem ser para preparar a apresentação ao plenário destacando as ideias centrais. A apresentação pode ser feita de uma maneira dinâmica (sociodrama, PowerPoint®, entrevista ou outros meios).

GRUPO B

1. Leia as seguintes instruções e reflita sobre elas:
 - 1.1 Faça uma lista de possíveis fontes de recursos, tanto a nível de igreja local, a nível da conferencia, nível nacional e nível da comunidade.
2. Preparar seu relatório para o plenário.

GRUPO C

1. Leia as seguintes instruções e reflita sobre elas:
 - 1.1 Faça uma lista de recursos necessários para a organização de uma nova congregação.
2. Preparar seu relatório para o plenário.

FOLHA DE REFORÇO #6⁸

QUINTA UNIDADE: IDENTIFICAÇÃO DE RECURSOS

1. De acordo com a experiência do grupo, quais são os recursos necessários nas diferentes fases do desenvolvimento de novas congregações?
 - ❖ Humanos, materiais, financeiros, políticos, contatos (fazendo estas relações visíveis), comunitários.
 - ❖ Edifícios, bancos, instrumentos, etc.
 - ❖ Como recursos humanos entendemos os contatos, voluntários e os dons presentes na comunidade.
 - ❖ Reconhecer o potencial de cada pessoa que se une a comunidade de fé emergente.

2. Quais são e onde estão as fontes para obter os diferentes recursos? Faça uma lista:
 - ❖ Recursos encontrados em Cokesbury (i.e. pacote CARE)
 - ❖ Agências Gerais da Igreja Metodista Unida: Junta Geral de Ministérios Globais, Junta Geral de Discipulado, Junta General de Educação Superior e Ministério, Junta Geral de Igreja e Sociedade, Comissão Geral de Religião e raça.
 - ❖ Conferências anuais, especialmente a comissão para o desenvolvimento congregacional.

3. O que precisamos fazer para ajudar a nova congregação entender a necessidade das fontes de recursos?

4. Como se pode solucionar a falta de recursos financeiros? Qual seria o papel da entidade patrocinadora?

⁸ Esta "Folha de Recursos" é uma recopilação do trabalho de grupos realizado na consulta sobre "Estratégia para o Desenvolvimento de Novas Congregações", San Antônio, TX, nos dias 25-28 de maio de 2009. Evento patrocinado pelo Plano Nacional de em Ministério Hispânico/Latino.